

REGISTA DO MIHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES, D'IRIGIDA POR JOSÉ DA SILVA VIEIRA

N.º 11

Vol. IV

4.º Anno

4.ª Serie

ESPOZENDE 1 DE OUTUBRO DE 1888

Folk-lore minhoto

Crenças populares de Barcellos

I

Na noite de Natal, em Barcellos, os rapazes costumam assar muitas pinhas, comendo por isso muitos pinhões; os paes e mães d'elles ralham-lh'e para elles não comer, pois dizem que os pinhões fazem eriar pilthos na cabeça e que tambem a

fazem rebentar, fazendo muitas hostellas. Este dito teaho ouvido muitas vezes em diferentes familias e por isso fica aqui registrado.

II

Tambem é costume, na noite de Natal, depois que se acaba de seiar, deixar a meza posta (isto è, deixal-a com os restos da seia) não se levantando senão na manhã do dia seguinte; segundo a crença, dizem que è para os anjinhos virem ceiar; isto foi o que me disseram.

III

E' costume guardar os *cascos* das pinhas mansas que ficam da noite de Natal, como perseverança das trovoadas; diz a crença que è bom quando está a trovejar deitar um d'esses cascos no lume, para fazer retirar as trovoadas e relampagos lá para longe.

Elles, os velhos, assim o crêem, e assim o uzam.

IV

Crença popular e a calcurè:— Nos arredores de Barcellos ha uma crença muito arreigada sobre esta ave, que de-

nuncia por meio do seu humilde canto a carestia ou fartura de pão que deve haver no futuro anno e designa da seguinte forma: A calcure quasi sempre anda por entre berva, trigo ou senteio; costuma cantar em boa voz, como os leitores devem ter ouvido por vezes. Pois os lavradores crêm no cantar d'ella, dizendo que quando ella canta duas ou tres vezes que temo anno farto e milho barato, porê'n quando ella canta mais que tres vezes contam as cañalellas, e quantas ella dêr a mais do que aquelle numero assim tantos tostões custará a raza de milho. Eis aqui uma crenga que alegra ou entristece aquelles que d'ella estão apoderados.

3—1—88.

JOSÉ DA S. VIEIRA.



Costumes populares de Espozende

I

Costumes populares.—Em Espozende è costume, quando morre alguem, ir muita rapaziada e mulheres á noite ficar a casa dos doridos; durante a noite jogam-se diversas qualidades de jogos populares, contam-se contos, dizem-se adivinhas, cozem-se uns aos outros, fazem tairas, vão ao forno à feruja e tingem a cara aos parceiros. As lagrimas e os lamentos são expressamente prohibidos, porque o dever dos circumstantes è consolar os doridos e fizel'os desviar de pensarem na morte que os afflige; e, portanto, no cumprimento d'esta missão, sò executam scenas muitas vezes indecentes, e, as mais das ve-

zes, entram n'ellas os finados que depositados, esperam a ultima caminhada para o jazigo.

Espozende 1—1—88—

II

Anno Novo; Consoada.—Na vespera do anno novo costuma-se em Espozende repetir a consoada como em a noite de Natal; não è ella com tanta influencia, porrem com os mesmos costumes: ha a bella *rabanada*, o indispensavel bacalhau cozido com batatas e troços, (olhos de couves) figos e muitas outras iguarias; ha, enfim, a mesma influencia em jogar os pinhões, em seguida ir passeiar tocando instrumentos, cantando e dançando ao som d'elles. Eis aqui a descripção das festas de despedida do anno velho para o novo.

III

O ramo de Loureiro na porta da venda.—Um ramo de loureiro verde pendorado á porta de uma venda significa *vinho tinto* (verde, chgado de fresco). Na Povia de Varzim, segundo me contou o meu amigo Candido Augusto Landolt, o costume è o mesmo, com a differença que para a designação de *branco* põe-se no ramo de loureiro um papel branco, como annuncio indicador de que tambem ha vinho d'aquella côr.

1—1—88.

IV

Crenga popular do cueco.—Ha uma crenga arreigada nos corações infantis das

raparigas espozendenses, a qual se explica da seguinte forma: quando veem um cuco (passaro que só aqui habita na estação da primavera) dizem logo:

*cuco do mar (1)
quantos annos me dás
parame casar:*

e em seguida põe-se a escutar, contam as cantadellas que o cuco dêr e por esse numero dizem ser o de annos que teem de esperar para o casamento; o cuco é o seu advogado fiel n'esta questão que tanto lhes interessa. O cantar do cuco é a pronuncia fiel do seu nome, por isso que o seu cantar é *cú-cú*.

3—1—88—

V

Os baptisados.—E' curioso ver um baptisado quando os padrinhos e madrinhas vem da Igreja; ao sahir da porta da Igreja juntam se muitos rapazes e raparigas, o padrinho e madrinha trazem quasi sempre nos bolsos ou em um lenço muitos confeitos de trigo cobertos com assucar, e, á medida que vão vindo em caminho de casa vão deitando *manadas* d'elles aos rapazes; porém estes assim que veem que os padrinhos não são generosos, que não lançam continuamente confeitos para elles *agantar*, começam com uma enorme cantoria todos quantos se encontrarem na occasião e todos por uma voz dizem:

Xoxo, pintarrocho,
Xoxo, pintarrocho.

Esta cantillena repetem-n'a tantas vezes até que os padrinhos lhes lancem confeitos. Alguns padrinhos ha, porém, que gostando de os ouvir, não lhes deitam confeitos.

1—1—88

VI

Noite de Reis. Esta noite em Espozende é costume festejar-se com uma abundante seia, consistindo ella de bacalhau com batatas, seholas e olhos de couves; isto é o primeiro prato, e em seguida a bella *rabanada*, ovos meixidos, arroz doce & &. Supposto não hajam muitas iguarias, comtudo é uma das noites mais fartas do anno para os comilões que depositam no estomago, n'n'essa noite, incriveis porções de comida, aliaz de pessima digestão.

VII

Modo de conhecer as creanças quando uma mulher anda gravida, se é rapaz ou rapariga.

Pega-se em uma sardinha e assa-se; depois tira-se-lhe toda a carne deixando-se a espinha muito direita; torna-se a pôr no lume, e se ella saltar para o ar diz se que é um rapaz, e se ella arder sem se mecher é rapariga. Este costume pertence á tradição popular de Espozende, por isso aqui o registramos.

(1) Ha tambem quem diga: cuco d'alem do mar.

BIBLIOTHECA FOLK-LORICA PORTUGUEZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO

JOZÉ DA SILVA VIEIRA

(ESPOZENDE)

—————

MATERIAES

PARA A HISTORIA DAS TRADICÇÕES PO-

PULARES DO
CONCELHO D'ESPOZENDE
Colleccionadas por

JOZÉ DA SILVA VIEIRA

Condições d'assignatura:

Será esta bibliotheca publicada aos volumes de 40 a 50 paginas, pelo modico preço de **60 reis** cada um, por assignatura: Numero avulso **100 reis**.

Esta bibliotheca colleccionará todas as tradições populares portuguezas, que diversos ethnographos tem publicado em varios jornaes e revistas, prestando assim um relevantissimo serviço a todos aquelles que d'este tão importante estado se occupam.

As tradições populares em todos os povos tem merecido de ta modo o seu estudo que diariamente vemos surgir a cada canto da europa novos apostolos em prol de seus estudos; é pois, por essa rasão, que julgamos necessaria em Portugal uma bibliotheca que se occupe definitivamente n'este estudo, a qual vamos principiar, e que abrimos com os *Materiaes para a Historia das Tradições populares do Concelho d'Espozende*, contando com o favor de nossos assignantes, e com a protecção d'aquelles que n'esta empresa nos possam auxiliar.